

## TDAH E MATEMÁTICA: IMPLICAÇÕES NA PRÁTICA ESCOLAR

*Maria José Fagundes Barbosa*  
SEEED/Pr  
majofaba@gmail.com

*Joseli Almeida Camargo*  
Universidade Estadual de Ponta Grossa  
jcamargo@uepg.br

### **Resumo:**

O presente relato de experiência descreve atividades desenvolvidas com alunos que possuem características do TDAH e que apresentam defasagem em conteúdos básicos de Matemática. O público alvo foram alunos identificados a partir dos critérios presentes no Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais desenvolvido pela Associação Americana de Psiquiatria, regularmente matriculados nas séries iniciais do Ensino Fundamental. As metodologias utilizadas foram os Jogos e a Resolução de Problemas, envolvendo temas oriundos das experiências cotidianas dos alunos, associado aos conteúdos matemáticos que os alunos apresentavam maiores dificuldades. Três unidades foram trabalhadas: Operações Fundamentais no contexto dos números naturais e inteiros, Números Racionais, enfatizando as frações e os números decimais e Grandezas e Medidas, focando os conceitos de perímetro, área e volume. Foi possível verificar que os alunos melhoraram o seu rendimento em sala de aula, aprenderam a trabalhar em equipe e minimizaram as defasagens que apresentavam nos conteúdos matemáticos trabalhados.

**Palavras-chave:** TDAH; Matemática; Formação em Serviço.

### **1. Introdução**

O sistema educacional vigente demonstra a necessidade de mudanças nas práticas pedagógicas utilizadas pelos professores em sala de aula em virtude de que a escola caracterizar-se como um dos principais espaços onde ocorre a interação entre as diferenças. Concebe-se a necessidade de uma escola onde todos os alunos, independente de classe, gênero, raça, religião ou portadores de deficiências, conviva e interaja em coletividade.

As metodologias utilizadas pela maioria dos docentes nas salas de aula muitas vezes se restringem a transmissão de um conhecimento pronto e acabado, sendo o professor o único detentor do conhecimento e o aluno como um mero receptor sem nenhuma participação ativa neste processo de construção. Há necessidade de que o professor reflita sobre a sua prática e procure adequá-la às singularidades e especificidades apresentadas pelos seus alunos visando a melhoria da aprendizagem de acordo com as suas particularidades.

Neste contexto, destaca-se a necessidade de um ambiente escolar dentro de uma perspectiva inclusiva que represente a diversidade de indivíduos presentes em uma sociedade, pois através da valorização das diferenças pode-se promover o combate à exclusão e segregação dos indivíduos da sociedade em que estão inseridos.

Vários documentos abordam a temática da Educação Inclusiva, entre eles a Declaração Mundial de Educação para Todos (1990) e a Declaração de Salamanca (1990). A Declaração de Salamanca (1994), preconiza que todas as “crianças com deficiência” tem o seu direito de acesso e permanência no ensino regular, sendo que este termo não designa exclusivamente crianças com deficiência física ou mental, compreende todas as necessidades consideradas “destoantes da maioria” e que necessitem de um atendimento diferenciado.

Entre os alunos que possuem deficiência destacamos aqueles que apresentam características ou possuem o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e necessitam que o professor utilize práticas pedagógicas condizentes com os sintomas apresentados (desatento, impulsivo e hiperativo) para atingir uma aprendizagem significativa.

Alunos que apresentam o TDAH estão presentes em grande número nas salas de aula e o comportamento diferenciado os impedem de obter a assimilação de conteúdos básicos, principalmente no âmbito da disciplina de Matemática.

Neste contexto o presente artigo traz o relato de uma experiência obtida durante o desenvolvimento do projeto PDE (Programa de Desenvolvimento Educacional – Pr) da aplicação de atividades direcionadas à alunos pertencentes ao sétimo ano do Ensino Fundamental, com o TDAH e que apresentavam defasagem de conteúdos básicos da disciplina de Matemática.

Durante todo o desenvolvimento do projeto PDE foi priorizado a construção do conhecimento matemático pelos alunos participantes, sendo que as ações desenvolvidas foram condizentes com as características individuais.

## 2. Educação Inclusiva

A Inclusão escolar busca a erradicação da segregação e do preconceito, fortalecendo a inserção e aceitação das pessoas com deficiência na escola regular. Na década de 90, em prol

desta causa, destaca-se a Conferência Mundial da Educação Especial, ocorrida na Espanha em 1994 e que estabeleceu a Declaração de Salamanca. (NASCIMENTO, 2007, p.6)

A Declaração de Salamanca (1994, p.11) apresentou o princípio que deve nortear as escolas inclusivas:

O princípio fundamental das escolas inclusivas consiste em todos os alunos aprenderem juntos, sempre que possível, independentemente das dificuldades e das diferenças que apresentem. Estas escolas devem reconhecer e satisfazer as necessidades diversas dos seus alunos, adaptando-se aos vários estilos e ritmos de aprendizagem, de modo a garantir um bom nível de educação para todos, através de currículos adequados, de uma boa organização escolar, de estratégias pedagógicas, de utilização de recursos e de uma cooperação com as respectivas comunidades. É preciso, portanto, um conjunto de apoios e de serviços para satisfazer o conjunto de necessidades especiais dentro da escola.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) em seu art. 58, garante aos alunos com necessidades educacionais especiais o acesso à educação em escolas de ensino regular. O art. 59 da LDB (1996) em seus artigos I, II, III, IV e V, estabelecem os direitos que os sistemas de ensino devem garantir aos alunos que apresentam deficiência.

A Declaração de Salamanca (1994), assim como a LDB (1996) são documentos oficiais que garantem às pessoas com deficiência o acesso a uma educação de qualidade, garantida por lei, em escolas de ensino regular. Por meio da Educação Inclusiva obtém-se a concepção de uma nova escola que provoque o rompimento de antigos preconceitos e que ofereça a todas as pessoas uma educação de qualidade, respeitando as suas diversidades e especificidades, para que possam ser reconhecidos e atuarem como cidadãos.

### **3. Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade**

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade é um dos principais transtornos do desenvolvimento infantil e tem causado preocupação devido a sua grande incidência em crianças em idade escolar, atingindo de 3% a 6% delas, afirmam Muszkat, Miranda, Rizzutti (2011, p. 15).

A ABDA (Associação Brasileira de Déficit de Atenção) caracteriza o TDAH como “um transtorno neurobiológico, de causas genéticas, que aparece na infância e frequentemente acompanha o indivíduo por toda a sua vida. Ele se caracteriza por sintomas de desatenção, inquietude e impulsividade.”

Para Silva (2009) o TDAH deriva de um mau funcionamento do cérebro, com uma alteração metabólica nas regiões pré-frontal e pré-motora do cérebro, e como a região frontal do cérebro é a principal reguladora do comportamento humano, causaria alterações encontradas no TDAH (impulsos e inquietação). Destaca a presença do forte histórico familiar (carga genética), sendo comum várias pessoas da mesma família apresentarem o problema.

Mattos (2015, p. 33) descreve os sintomas que devem ser observados pelo menos durante seis meses e que devem estar compatíveis com a idade da criança ou do adolescente de acordo com o Diagnostic Statistical Manual – DSM- 5/2013, pela Associação Psiquiátrica Americana.

Os sintomas de desatenção que devem ocorrer frequentemente nas crianças e adolescentes de acordo com Mattos (2015) são: deixar de prestar atenção em detalhes ou cometer erros por falta de atenção; ter dificuldade para manter a atenção enquanto está realizando alguma atividade; ter dificuldade para se concentrar no que as pessoas dizem quando elas estão falando diretamente consigo; ter dificuldade de organizar e planejar as atividades; evitar ou adiar tarefas que exigem esforço mental por muito tempo; perder as coisas ou colocar fora do lugar; distrair-se com o ambiente à sua volta enquanto está fazendo alguma atividade que exija concentração e esquecer-se de compromissos agendados.

O autor ainda destaca os sintomas de hiperatividade-impulsividade que devem ser observados nas crianças ou adolescentes, são eles: ficar se remexendo na cadeira ou mexendo com as mãos ou balançando as pernas enquanto está sentado; levantar-se da cadeira em situações que deveria estar sentado (reuniões, palestras, aulas); correr ou subir nas coisas em demasia, ter dificuldade para permanecer calmo ou relaxado quando está brincando ou jogando; estar ativo demais, como se estivesse com um motor ligado; falar demais; responder antes dos outros terminarem a pergunta ou interromper antes dos outros terminarem de falar; dificuldade para esperar a sua vez e interromper os outros quando eles estão ocupados ou se intrometer na conversa dos outros.

Silva (2009, p.127) descreve a presença de três tipos básicos de TDAHs: predominantemente hiperativo e impulsivo, com desatenção predominante e combinado (desatenção e hiperatividade/impulsividade).

O diagnóstico do TDAH deve ser realizado com bastante maturidade, pois como não há exames que forneça um parecer do transtorno, é necessária uma observação cuidadosa

envolvendo a história clínica com dados comportamentais da criança, abrangendo, testes neuropsicológicos a depoimentos de familiares, professores ou outras pessoas de seu convívio social. Também há necessidade de se realizar um diagnóstico preciso, através de uma avaliação que integre fatores biológicos, ambientais e neuropsicológicos relacionados à dinâmica familiar, tentando se evitar equívocos. (Muszkat, Miranda e Rizutti, 2011, p. 27 e p. 63)

A utilização dos medicamentos no tratamento do TDAH ainda sofre bastante resistência, mas tem demonstrado eficácia. Para Mattos (2015, p. 208):

Se o diagnóstico do TDAH for claro, ou seja, se há desatenção, hiperatividade e impulsividade que causam problemas significativos na escola, no ambiente familiar, no trabalho e no convívio com as outras pessoas em geral, é necessário que o tratamento seja feito com medicamentos.

É muito importante que a utilização de medicamentos seja realizada somente segundo orientações médicas, sendo necessário algum tempo para que a medicação ideal seja estabelecida, não havendo uma receita padrão que se aplique para todos os casos, como afirma Silva (2009, p.242).

Visando a melhoria da qualidade de vida de uma criança TDAH e garantir um bom rendimento escolar, a escola e a família precisam estar em sintonia. Peres (2013, p. 40) destaca que os medicamentos podem auxiliar as crianças no processo escolar, mais não atuará como uma pílula mágica, pois mesmo com a utilização do medicamento podem ocorrer problemas, sendo necessário realizar mudanças no estilo de vida das crianças e adolescentes.

#### **4. TDAH na Escola**

No ambiente escolar os sintomas dos alunos com TDAH aparecem com maior evidência, pois as funções de atenção e organização, extremamente necessárias na escola, são comprometidas. O aluno com TDAH apresenta comprometimento no rendimento escolar devido à dificuldade em prestar atenção, observar detalhes cotidianos, permanecer atento, e concentrar-se em uma atividade até o fim.

Ensinar é uma tarefa que impõe desafios diários e variados para o educador. Neste sentido, Muszkat, Miranda e Rizutti (2011, p. 112) escrevem:

Ensinar uma criança com TDAH é ainda mais desafiador, pois além de os sintomas de TDAH envolverem dificuldades no processo de aprendizado e no comportamento, cada criança com TDAH é única. Na maioria das vezes, os educadores não sabem o que fazer, sentem-se perdidos, cansados, desanimados e sem apoio. Entretanto, não é possível, recusar o direito destas crianças ao ensino adequado de suas necessidades. Para isso, as leis de inclusão estão mais abrangentes e rígidas. Também, não é possível ignorar a presença dessas crianças na sala de aula.

O professor atua como um elo de confiança na relação da família e escola, e buscando aprimoramento teórico que lhe permitam aperfeiçoar suas práticas metodológicas para poder atender os alunos de acordo com suas particularidades e especificidades.

## 5. Procedimentos adotados

O projeto “Matemática e TDAH: Implicações na Prática Escolar” foi direcionado aos alunos diagnosticados com o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) ou, embora não diagnosticados, apresentavam características do transtorno, matriculados nos sétimos anos (A e B) da Escola Estadual José de Alencar, situado no município de Curiúva, cidade localizada no interior do Estado do Paraná.

Inicialmente foi realizada uma avaliação diagnóstica com os cinquenta alunos matriculados nos sétimos anos A e B, utilizando-se questionários formulados a partir dos critérios diagnósticos apresentados por Silva (2009, p. 227-229).

Os questionários foram formulados, aplicados e analisados pelos professores de Matemática e Língua Portuguesa que atuavam junto aos alunos envolvidos, com acompanhamento da equipe pedagógica da escola.

A análise dos dados foi realizada de acordo com as orientações presentes no DSM-IV-TR/4ª edição. Essas indicavam a necessidade da presença da observação de seis ou mais sintomas de cada tipo de TDAH (desatento, hiperativo e combinado), a serem analisadas por um período mínimo de seis meses, para então diagnosticar o aluno como possuidor do TDAH.

Após a análise realizada o grupo de professores e equipe pedagógica, identificaram quatorze alunos com características do TDAH. Mesmo assim, estes alunos foram observados durante o período de um mês, para confirmação dos resultados concluídos. Após o período de observação dos alunos, mantiveram-se todos os alunos diagnosticados.

As atividades desenvolvidas foram fundamentadas de acordo com as características apresentadas pelos alunos com TDAH, sendo que sua aplicação ocorreu em contraturno, devido a especificidade do programa PDE que orienta os professores que a implementação das atividades planejadas ocorra em período diferenciado do seu horário escolar. Destaca-se porém, que as atividades citadas neste relato podem ser aplicadas nas salas de aulas, direcionadas a todos os alunos, numa perspectiva da educação inclusiva.

As atividades foram desenvolvidas utilizando jogos e situações-problema, visando minimizar as dificuldades de aprendizagem dos alunos envolvidos em relação aos conteúdos básicos da Matemática, sempre focando nas características apresentadas pelos alunos diagnosticados com o TDAH.

A opção pelos jogos se deu por estes proporcionarem nas aulas de matemática uma mudança nas práticas pedagógicas geralmente adotadas e, comumente apoiadas no livro didático com a resolução de exercícios mecânicos e repetitivos. Segundo Smole, Diniz e Milani (2007):

Os jogos auxiliam o desenvolvimento de habilidades como observação, análise, levantamento de hipóteses, busca de suposições, reflexão, tomada de decisão, argumentação e organização. Estas habilidades desenvolvem-se porque ao jogar os alunos tem a oportunidade de resolver problemas, investigar e descobrir a melhor jogada; refletir e analisar as regras; estabelecendo relações entre os elementos do jogo e os conceitos matemáticos. Enfim, o jogo possibilita uma situação de prazer e aprendizagem significativa nas aulas de matemática.

Peres (2013, p.70) argumenta que o “jogo é o meio de aprendizagem pelo qual a criança investiga, explore e descobre o mundo que o rodeia, pois conhecendo o mundo, a criança vai conhecendo a si mesma.”

Optou-se pela Resolução de Problemas, uma vez que se visa com esta metodologia compreender o que se pede e buscar maneiras diferenciadas para se obter a resposta correta, adotando uma atitude de investigação. (SMOLE, DINIZ E MILANI, 2007).

Para a aplicação do projeto foi previsto inicialmente nove encontros, no entanto houve a necessidade de realizar um encontro a mais para concluir as atividades previamente elaboradas, totalizando a realização de dez encontros durante a implementação.

No primeiro encontro foi realizada atividade denominada “Dinâmica da Teia”, que consistia na formação de uma grande “teia” que deveriam se apresentar e indicar suas

expectativas para o projeto. As outras duas atividades realizadas destacaram a presença dos números naturais no cotidiano, através da pesquisa em jornais, revistas, folhetos de supermercados e a posterior elaboração e resolução de situações-problemas com dados presentes nos materiais pesquisados.

O tema abordado no segundo encontro foi a Alimentação Saudável, através de discussões e vídeos disponibilizados aos alunos. Os alunos elaboraram um cardápio para uma refeição e calcular as calorias consumidas nesta refeição e elaborar um texto referente a temática do encontro. Realizaram o Jogo das Calorias, onde os alunos deveriam fazer cálculos condizentes a cada etapa do jogo.

No terceiro encontro foram realizadas atividades abordando os números inteiros, iniciando-se com uma revisão de suas características. Os alimentos foram novamente abordados em duas situações-problemas: a primeira consistia na visita a um supermercado para pesquisa de preços e comparação com o salário mínimo atual; a segunda consistia na apresentação de um vídeo referente à fome e miséria no Brasil e questionamento de problemáticas referente ao tema.

No quarto encontro houve a realização de jogos Derruba Caixas, Soma Zero e Bingo dos Inteiros, que tiveram a participação entusiasmada dos alunos, sendo que minha presença foi necessária apenas para esclarecer dúvidas referente as regras dos jogos. As atividades realizadas na sequência foram: Dinâmica dos Retângulos (divisão da folha sulfite em partes menores), Jogo dos Decimais e a Evolução. A atividade Evolução era destinada a auxiliar aos alunos a estabelecer a relação entre os números, sendo disponibilizado vídeos e a identificação de alguns números que se encontravam presentes em fichas distribuídas aos alunos em um cartaz que continha os conjuntos numéricos e que estava disposto na lousa.

O conteúdo abordado no quinto encontro foi frações utilizando como tema das atividades realizadas o Consumo de Água. Foi inicialmente realizada a leitura de um texto sobre o “Uso doméstico da água” e posteriores discussões sobre o mesmo, ressaltando as ações de cada um para economizar a água em suas residências. Dando continuidade distribui aos alunos um gráfico com dados sobre o consumo doméstico da água em frações. Efetuaram os cálculos solicitados comparando o gráfico disponibilizado e o consumo de sua casa (presente na fatura de água solicitada que trouxessem de sua residência) e concluíram com a elaboração de um texto sobre o tema.



As atividades iniciais do sexto encontro foram o Dominó de Frações (aborda a parte gráfica e escrita de frações) e o Painel de Frações (construção de círculos e divisão de frações unitárias). Para a introdução dos números decimais foi disponibilizado aos alunos imagens onde aqueles estão presentes e exploraram e manusearam o Material Dourado.

No sétimo encontro as atividades realizadas tiveram como tema o consumo de energia elétrica. Apresentei aos alunos o conceito de quilowatt e realizamos cálculos para descobrir o preço do quilowatt presente na fatura que alguns haviam trazido de suas residências. Realizaram também cálculos relativos ao consumo de aparelhos elétricos que possuíam em suas casas, apresentaram dicas para o consumo consciente de energia elétrica e finalizaram com o jogo “Juntando R\$120,00” que abordava as operações com números decimais.

O oitavo encontro foi iniciado com o manuseio dos Blocos Lógicos e do Geoplano visando a identificação dos polígonos, que possibilitou a posterior confecção de cartazes contendo os polígonos de acordo com os números de lados. Visando a construção do conceito de medida os alunos mediram diversos espaços utilizando “unidades de medida” diferentes. Construíram o metro linear (através de dobraduras e colagens) e realizaram diversas medidas do espaço escolar e cálculo do perímetro.

As atividades realizadas no nono encontro possibilitaram aos alunos a conceituação de área. Construíram o metro quadrado com canos de PVC e realizaram experiências como verificar quantas pessoas cabiam dentro do espaço delimitado pelos canos e mediram diversos ambientes da escola com o mesmo. Desenharam a planta da escola em papel cartão (bobina) com todas as suas dependências visando efetuar as medidas e cálculos para identificar a área de cada ambiente e a área total da escola.

No décimo encontro houve o término da atividade referente a planta da escola: os alunos foram divididos em trios, que ficou responsável por efetuar medidas de pontos determinados da escola. Após efetuar as medidas, colocaram no desenho original e calcularam em conjunto a área de cada dependência da escola e posteriormente a área total. Após a conclusão da atividade da planta os alunos realizaram atividades que possibilitaram estabelecer as relações entre área, grandeza e volume. Construíram a planificação do cubo e do paralelepípedo iniciando o conceito de volume. Realizaram a montagem de um metro utilizando canos de PVC (que haviam sido previamente cortados) para efetuar medidas de diversos espaços da escola, estabelecendo relações entre o metro quadrado e o metro cúbico.

Em sua sala de aula puderam utilizar os materiais construídos e os conhecimentos adquiridos, efetuando medidas e cálculos de perímetro, área e volume.

A última atividade abordou conceitos trabalhados referentes a grandezas através do Jogo da Memória que continha sentenças com os temas de perímetro, área e volume. Os 10 alunos participantes foram divididos em duas equipes que deveriam responder as questões presentes nas fichas do jogo. Venceu quem teve mais acertos.

## 6. Considerações Finais

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) tem impulsionado vários estudos na área da educação e não mais somente na área da saúde. Entendemos que isso ocorre devido a toda polêmica em relação aos diagnósticos e ao tratamento estabelecido, sendo com medicamentos ou terapias, acarretando um problema no processo de ensino aprendizagem dos alunos com TDAH.

A preparação apropriada dos educadores dispostos a trabalhar com as “pessoas com deficiência” constitui-se um fator-chave, no progresso do ensino. Espera-se que na atual formação de educadores estejam previstos nos componentes curriculares estudos que contemplem o conhecimento referente as necessidades e potencialidades dos alunos, bem como decorrentes práticas de ensino a serem adotadas em classes comuns do ensino regular quando diagnosticado alunos com TDAH.

Durante o estudo realizado foi necessário uma extensa pesquisa referente ao TDAH para compreender os conceitos relacionados ao transtorno e a conscientização da necessidade de mudança da prática pedagógica adotada em sala de aula. No entanto foi possível perceber que não tem sido disponibilizada aos professores condições físicas e materiais para que trabalhem com alunos pertencentes à inclusão.

Outro fato relevante durante o período de pesquisa do presente tema foi a riqueza de possibilidades ofertadas pelos jogos e resolução de problemas, pois embora não sejam práticas inovadoras possuem infinitas fontes de inserção, independente do conteúdo, sendo que a utilização das duas permite a união do concreto ao lúdico. Trazendo possibilidades de aplicação condizentes com as características das crianças com TDAH.

O grupo de alunos envolvidos no projeto aprendeu a trabalhar em equipe, auxiliando uns aos outros em todos os momentos. Manifestaram satisfação nas atividades que continham soluções-problema, pois os temas “problematizados” estão presentes em seu cotidiano.

Entre os obstáculos encontrados apontamos a falta de assiduidade de alguns alunos durante a implementação; desmotivação para realizar atividades que envolviam produção de textos; indisciplina devido às características inatas do transtorno. O que mais frustração causou foi à impossibilidade de utilizar o Laboratório de Informática, pois embora tenha sido possível contornar, os alunos sentiram não terem utilizado os computadores, pois a tecnologia é uma grande aliada para a aprendizagem dos alunos que apresentam o TDAH.

O trabalho desenvolvido possibilitou ampliar os conhecimentos sobre o TDAH, ao mesmo tempo em que alertou para a conscientização constante sobre o tema e contínua atualização teórica.

## 7. Referências

ABDA. Associação Brasileira de Déficit de Atenção. **O que é o TDAH?** Disponível em <<http://www.tdah.org.br/>>. Acesso em 02 jan. 2016.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394/1996. 9 ed. Brasília, 2014. Disponível em :< <http://bd.camara.gov.br/bd/handle/bdcamara/17820>>. Acesso em 05 jan. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2014-pdf/16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014>>. Acesso em 6 mai. 2016.

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação Inclusiva: com os pingos no “is”**. 9. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

MATTOS, Paulo. **No Mundo da Lua: perguntas e respostas sobre o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade em crianças, adolescentes e adultos**. 16 ed. Brasil: ABDA, 2015.

MUSZKAT, Mauro; MIRANDA, Monica Carolina; RIZZUTTI, Sueli. **Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade**. Vol.3. São Paulo: Cortez, 2011.

NASCIMENTO, Luciana Monteiro do. **Educação Especial**. Associação Educacional Leonardo da Vinci. Caderno de Estudos. Educação à Distância. Indaial: ASSELVI, 2007.

PERES, Clarice. **TDA-H (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade): da Teoria à Prática: manual de estratégias no âmbito familiar, escolar e de saúde**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2013.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Como chamar as pessoas que tem deficiência?**

Planetaeducação. 2010. Disponível em:<

<http://www.planetaeducacao.com.br/portal/artigo.asp?artigo=1855>>. Acesso em 8 mai. 2016.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Mentes Inquietas: TDAH:** desatenção, hiperatividade e impulsividade. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez; MILANI, Estela. **Cadernos do Mathema:** Jogos de Matemática de 6º a 9º ano. Porto Alegre: Artmed, 2007.

UNESCO. **Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educacionais Especiais.** 1994. Disponível em:

<<http://laramara.org.br/uploads/arquivos/legislacao/declaracao-salamanca-onu-994.pdf>>.

Acesso em 5 jan. 2016.